

VF, BP 10, 84440 Robion
NV, CP 1449, 01415 SP.

9/4/84

84

Meu caro Milton, estou recebendo tua carta de 26/3, (sobre os capitulos 10-12 do Elogio), na minha volta de Barcelona. Escrevo rapidamente na esperanca que esta carta ainda te alcance antes da tua partida.

Barcelona: Voce diz que la estaras dia 6/5. Recomendo que voces morem no Hotel Colon, frente a catedral. Se nao tiver lugar, fale com sr. Grec, em meu nome, e em nome de Joan Fontcuberta, (lembre ele do problema da Generalitat). E, por favor, telefone-me logo que chegar em Barcelona, (de preferencia entre 10-12h).

Robion: Voces querem passar somente a semana de 7/5 ate 12/5 conosco? Sugiro duas alternativas: (a) Ficar aqui discutindo e passeando, (b) viagem pela Charente e o Limousin. (Romanico "ocidental"). Talvez poderiamos estende-la para o Poitou.

Elogio: Sempre suspeitei que nossas divergencias sao maiores quando se trata de estetica, e por isto tenho evitado entrar contigo no assunto. Mas a coisa era inevitavel, ja que e no campo da estetica que se articula o estar-no-mundo. Dada a nossa idade, fatalmente estamos desembocando na estetica, cada qual tomando a sua bagagem epistemologica e etica, (a religiosa), nas costas. No entanto, grande parte da tua divergencia e resultado de malentendidos, parcialmente a serem superados pela leitura dos capitulos que ainda te faltavam a ler. Por exemplo: creio efetivamente que a religiosidade na sociedade por mim vislumbrada com horror e esperanca sera "eliminada". Nao por repressao, mas por automacao da multiplicabilidade e eternalizacao das mensagens. No entanto, e ao contrario de voce, acho possivel que a "eliminacao" da religiao abra campo para o misterio verdadeiro, o qual e precisamente a vivencia abismal do ca-dentro e do la-fora. O teu maior malentendido, no entanto, me parece ser tua afirmacao que estou vislumbrando um mundo sem cores e cheiros, quando prevejo mundo onirico psiquedelico cheio de aventura. Voce cre que a cerebralizacao leva a superacao da paixao, e eu que a verdadeira paixao esta precisamente na mente. Por isto falo em "orgasmo permanente". Quanto ao "sofrimento e morte", creio que aprendemos com os acontecimentos recentes que o pior sofrimento e a tortura mental, (o corpo nao sabe sofrer), e que nao e a morte do corpo, essa do "eu" que esta em causa. De modo que nao prevejo, de forma nenhuma, "superacao do sofrimento e da morte", mas, pelo contraria, "elevacao" disto para nivel novo.

Uma palavra quanto a tua recusa de admitir o "novo" em tudo isto. Obviamente "Nil novi sub sole". Argumentei em todo livro que nada surge do nada, e que "omne vivum ex ovo". Nao apenas Galilei, Descartes e Bacon, tambem, (e sobretudo), Democrito, os sofistas, e Epicuro estao na raiz do universo emergente. Mas essa tal insistencia de "explicar" o novo pelo velho para torna-lo inocuo me lembra a tentativa "reacionaria", (e nao admito que voce seja reacionario nesse sentido), que diz que Marx plagia Heraclito, Freud Goethe, ou Darwin Vico. (que interessa no novo nao e sua "fonte", mas sua explicitacao do contido na fonte. Nada adianta dizer que Jesus e midrachista talmudico, importa dizer que e midrachista talmudica "novo". Tao novo, que o talmud, (e Democrito, Heraclito, Goethe ou Vico), ficam reduzidos e telas de fundo.

Desculpe a rapidez e "superficialidade". Falaremos de viva voz, e a vivencia barcelonen^{se} foi forte.